



Ana Carolyne Ribeiro da Cruz
Rodrigo Moreira Paiva

**INSTRUMENTALIDADE DA GESTÃO SUSTENTÁVEL
COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E DA LOGÍSTICA
REVERSA**

Pindamonhangaba - SP
2020



Ana Carlyne Ribeiro da Cruz

Rodrigo Moreira Paiva

**INSTRUMENTALIDADE DA GESTÃO SUSTENTÁVEL
COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E DA LOGÍSTICA
REVERSA**

Artigo elaborado como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Bacharelado pelo Curso de Administração do Centro Universitário FUNVIC.

Orientador: Me. Alex Ribeiro Carneiro

**Pindamonhangaba - SP
2020**

Cruz, Ana Carlyne R.; Paiva, Rodrigo M.

Instrumentalidade da gestão sustentável como forma de conscientização e da logística reversa / Ana Carlyne Ribeiro da Cruz; Rodrigo Moreira Paiva / Pindamonhangaba-SP : UniFUNVIC – Centro Universitário FUNVIC, 2020.
20f.

Artigo (Graduação em Administração) UniFUNVIC-SP

Orientador: Prof. Me. Alex Ribeiro Carneiro.

1 Logística reversa. 2 Gestão Sustentável. 3 Sustentabilidade empresarial. 4 Meio ambiente.

I Instrumentalidade da gestão sustentável como forma de conscientização e da logística reversa. II Ana Carlyne Ribeiro da Cruz; Rodrigo Moreira Paiva.

**ANA CAROLYNE RIBEIRO DA CRUZ
RODRIGO MOREIRA PAIVA**

**INSTRUMENTALIDADE DA GESTÃO SUSTENTÁVEL COMO FORMA DE
CONSCIENTIZAÇÃO E DA LOGÍSTICA REVERSA**

Artigo apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do diploma de Bacharelado pelo Curso
de Administração do Centro Universitário
FUNVIC.

Data: 10 / 12 / 2020.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Alex Ribeiro Carneiro

Assinatura: _____

Prof. Me. Claiton Lima Marques

Assinatura: _____

Prof. Me. Josias José da Silva

Assinatura: _____

Este trabalho de pesquisa é inteiramente dedicado às nossas famílias. Maiores incentivadores das realizações dos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, á Deus, pela vida e por ter nos dado força e coragem durante a caminhada até alcançar esse sonho.

Somos infinitamente gratos aos nossos familiares e amigos, que nunca negaram palavras de força, incentivo e otimismo, além de não deixarem o cansaço nos vencer ao longo da jornada acadêmica. Aos nossos colegas de Universidade que lutaram junto conosco todos os dias para que chegássemos ao fim.

Deixamos um agradecimento especial ao nosso orientador pela dedicação do seu escasso tempo ao nosso projeto de pesquisa.

Por fim, deixamos também nossa gratidão ao Centro Universitário FUNVIC e a todos os professores do nosso curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Os que são loucos o suficiente para pensar que podem mudar o mundo, são aqueles que realmente o fazem.

Steve Jobs

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à Revista Eletrônica de Ciências Humanas do Centro Universitário UniFunvic de Pindamonhangaba.

“INSTRUMENTALIDADE DA GESTÃO SUSTENTÁVEL COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E DA LOGÍSTICA REVERSA”

“Instrumentality of Sustainable Management as a way of awareness and of Reverse Logistics”

1 Ana Carolyne Ribeiro da Cruz

2 Rodrigo Moreira Paiva

3 Alex Ribeiro Carneiro

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os benefícios de se utilizar a gestão sustentável como aliada para alcançar a logística reversa nas organizações, na sociedade e no meio ambiente. O artigo foi desenvolvido sob o método de pesquisa bibliográfica, com levantamento de conceitos descritos em fontes secundárias, como livros, artigos científicos, sites e cartilhas. São apresentados, inicialmente, acontecimentos históricos de desenvolvimento social e empresarial correlacionados ao meio ambiente e suas consequências refletidas nos dias atuais. Por conseguinte, expõe-se o quão necessário se faz a implantação da gestão sustentável nas organizações como forma de conscientização social, preservação de recursos naturais e estrutura para alcançar uma boa estratégia e visão para atingir o sucesso no processo de logística reversa. Por fim, baseados nos conceitos citados, são ainda evidenciados os benefícios que tais processos proporcionam quando bem planejados e aplicados, e tornando visível o poder de agregar valores econômicos, ecológicos, de mercado e entre outros para as organizações, além de abranger em interesses sociais e ambientais. Sendo assim, ao enumerar razões significativas na implantação da gestão sustentável para o sucesso da logística reversa, este trabalho serve de base para induzir administradores e empresários a planejarem e aplicarem tal conceito em suas organizações.

Palavras-chave: Logística reversa. Gestão Sustentável. Sustentabilidade empresarial. Meio ambiente.

ABSTRACT

This paper aims to present the benefits of using sustainable management as an ally to achieve the reverse logistics in organizations, society and the environment. This article was developed under bibliographic research method, with a survey of concepts described in secondary sources such as books, papers, websites and booklets. Initially, historical events of social and business development related to the environment are presented, and the consequences that are reflect in the current days. Therefore, it is exposed how necessary is to implement a sustainable management in organizations as a way of social awareness, preservation of natural resources, structure to achieve a good strategy and a view to achieve the success in the reverse logistics process. Finally, based on the aforementioned concepts, the benefits that

1 Aluna do 8º semestre do curso de Administração de Empresas UNIFUNVIC

2 Aluno do 8º semestre do curso de Administração de Empresas UNIFUNVIC

3 Professor Me. do curso de Administração de Empresas UNIFUNVIC

such processes provide when well planned and applied are also evidenced, making visible the power to add economic, ecological, market and other values to organizations, in addition to covering social and environmental interests. Therefore, when enumerating significant reasons of the implementation of sustainable management for the success of reverse logistics, this paper serves as a basis to induce administrators and entrepreneurs to plan and apply this concept in their organizations.

Key-words: Reverse Logistics. Sustainable Management. Corporate Sustainability. Environment.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população e, conseqüentemente, o aumento da produção de resíduos alertam para a importância de trabalhar a conscientização voltada para Gestão Sustentável, responsável por aplicar processos e ações sustentáveis que visam a preservação do meio ambiente e todos seus recursos finitos na rotina do dia-a-dia da população e das empresas. Para as organizações, em especial, o foco na Gestão de Logística Reversa que trata do fluxo físico de produtos e embalagens desde sua origem até seu pós-consumo na mão do consumidor, uma vez que o ciclo produtivo e comercial engloba desde a origem até o destino final do produto e todos resíduos.

Diante desta realidade, torna-se necessário debruçar sobre a dificuldade de encontrar caminhos para a conscientização da comunidade e organizações e, também, o porquê as empresas precisam implantar processos sustentáveis em sua gestão interna, atentando-se aos impactos que causam na comunidade e ambiente em que estão inseridas, além de beneficiarem-se com os resultados que esse processo proporciona, tendo em vista, considerar em particular, o tratamento final dos resíduos de suas atividades ou produtos, isto é, de sua gestão de Logística Reversa.

Neste sentido, estes aspectos apontam para a relevância da reflexão e da apresentação de informações sobre a Instrumentalidade da Gestão Sustentável como forma de conscientização e da Logística Reversa.

Assim, o trabalho se justifica por seu potencial como canal para alcançar pessoas e organizações, expondo os caminhos e os benefícios da Gestão Sustentável e levando-as a refletir sobre a reutilização ou tratamento de seus resíduos e produtos. Contribuindo, portanto,

para uma sociedade mais consciente e preocupada em relação aos resíduos produzidos e, também, ao meio ambiente e seus recursos finitos que muitas vezes são usados como matéria prima ou componente para a produção de um produto.

Logo, pode-se propor as seguintes hipóteses como meio de tratar tais questões: uma cultura organizacional focada na sustentabilidade pode introduzir os colaboradores da organização num modelo de gestão sustentável. A implantação, também, de um sistema de Gestão Sustentável como forma de conscientização e sucesso da Logística Reversa agrega muito às empresas, tornando-as instituições com peso em questões ambientais, perante seus consumidores, fornecedores e concorrentes e levando sua imagem como *startup* do processo no mercado em que atua.

Para tratar as questões apresentadas, aponta-se como objetivo geral levantar conceitos de relação entre a Gestão Sustentável e a Logística Reversa.

Portanto, busca-se identificar caminhos para a conscientização em relação à utilização de recursos finitos do meio ambiente e à produção de resíduos, induzindo a aceleração do processo de implantação de uma Gestão Sustentável nas organizações e expor quais os benefícios de tal, além de apresentar os resultados consequentes desta gestão e da implantação da Logística Reversa.

2 MÉTODO

Diante do escopo do trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas para maior conhecimento sobre as vertentes do tema e explicação de maneira clara, sendo apresentadas as principais contribuições teóricas existentes, essas derivadas de variados meios, como livros, artigos científicos, sites, cartilhas, entre outros elementos que se fizeram de grande importância no embasamento para o desenvolvimento deste trabalho. Sendo assim, pretende-se aprofundar o conhecimento sobre os assuntos envolvidos neste artigo, como meio ambiente, sustentabilidade, logística reversa, gestão sustentável e outras questões relacionadas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Linha do tempo da gestão empresarial e a sustentabilidade

O crescimento da população trouxe junto o desenvolvimento econômico, conforme diz Ballou (2006), aumentando a conscientização e preocupação sobre o valor de discussões ambientais. Em conjunto, a civilização mundial do século XIX implantou um modelo de crescimento com foco na economia marcado pelas revoluções industriais e francesa, caracterizadas pela exploração de recursos naturais de forma infrene, resultando hoje em um desequilíbrio ambiental que reflete de forma negativa no mundo e necessita de atenção, como afirma Filho (2009, p. 6):

As conquistas do Homem sobre a natureza terminaram por superar o estágio do equilíbrio, em que a natureza não mais representava uma ameaça ao progresso da humanidade e nem o Homem era capaz de feri-la de morte. No começo da Idade Contemporânea, mais precisamente na Revolução Industrial, a cultura humana passou a ser a maior ameaça possível à natureza e mais que nunca se tornou necessária a existência de um sistema de normas e conduta humana que limitasse as atuações danosas ao ambiente.

O ciclo produtivo da sociedade capitalista retira da natureza os insumos necessários para a produção de alimentos e bens de consumo e, além disso, devolve a ela resíduos em grande volume, resultando em poluição ambiental e esgotamento dos recursos naturais. Isso ocorreu, principalmente, pelo crescimento populacional mundial, o uso desordenado dos recursos da natureza e a ideia de que esses não fossem finitos, alimentou ainda mais a exploração ambiental, além de aumentar a geração de resíduos prejudiciais ao meio ambiente e todos os seus seres habitantes (GUARNIERI, 2013). Temos como verdade que os produtos e serviços ambientais sempre serviram como meio de produção e que passaram por alterações em seus processos de uso devido às pressões humanas, porém o uso deliberado de tais recursos vem comprometendo o equilíbrio entre o planeta, como meio ambiente e seus componentes, e o crescimento e desenvolvimento da vida humana, como citado por Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2016).

3.2 Conceito e importância da Gestão Sustentável na sociedade e para as organizações

A sustentabilidade é muito mais abrangente do que a relação com o meio ambiente, ela envolve práticas que respeitam e aprimoram também a economia e sociedade. Com base nesse conceito, a gestão sustentável pode ser praticada por cada um, não somente aplicada em processos e estratégias empresariais.

Sabe-se que a sociedade vive a consequência de um crescimento desenfreado da indústria e do mau uso dos meios naturais, com isso, se torna essencial a introdução da gestão sustentável e a preservação de recursos que serão necessários para sua sustentação em extenso período, segundo Mazzali, Schleder e Pedreira (2013). Com base nisso, Mazzali, Schleder e Pedreira (2013) também trazem que gerir uma empresa de forma responsável, visando o bem estar da sociedade e priorizando pelo seu desenvolvimento sustentável, reduz riscos e torna a empresa mais segura.

O desenvolvimento e aplicação da gestão sustentável nas organizações não se fazem importantes apenas para o crescimento e potencialização de seus negócios, mas também para ampliar a visão de sustentabilidade para o planeta como um todo.

3.3 A Gestão Sustentável nas empresas

A gestão sustentável se tornou uma opção inteligente para se seguir no ambiente de negócios, pois é uma maneira de repensar a forma de se utilizar dos recursos naturais e levar em consideração os interesses da comunidade e, com isso, beneficiar-se com as vantagens de mercado que essa situação oferece em prol da sustentabilidade (GUARNIERI, 2013), as quais são citadas a seguir:

A percepção e a realidade do desempenho em responsabilidade social da organização podem influenciar, além de outros, os seguintes fatores:

- sua vantagem competitiva;
- sua reputação;
- sua capacidade de atrair e manter trabalhadores e/ou conselheiros, sócios e acionistas, clientes ou usuários;

- a manutenção da moral, do compromisso e da produtividade dos empregados;
- a percepção de investidores, proprietários, doadores, patrocinadores e da comunidade financeira; e
- sua relação com empresas, governos, mídia, fornecedores, organizações pares, clientes e a comunidade em que opera. (ABNT, 2010)

Em vista disso, apresenta-se a definição do que vem a ser gestão sustentável nas empresas: “Entende-se por gestão sustentável, a empresa que visa controlar os impactos sociais e ambientais e reduzi-los, incorporando esses valores de desenvolvimento sustentável ao seu quadro institucional, sua gestão administrativa e, também, a suas metas corporativas.” (SEBRAE, 2013, p. 1).

Desse modo, à medida que uma empresa se propõe a praticar ações sustentáveis, ela passa a administrar o uso de recursos naturais com sabedoria, trazendo melhora nos três pilares do desenvolvimento sustentável, ou seja, auxiliando na redução de custos e aumento de sua capacidade de produção e na redução de resíduos nocivos ao meio ambiente e comunidade, como traz Barros (2013, p. 26) “Uma empresa sustentável é aquela que contribui com o desenvolvimento sustentável, gerando, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais – os três pilares do desenvolvimento sustentável.”. Podendo ser complementado pelo que também descreve SEBRAE (2015), que diz que sustentabilidade se entende por manter o equilíbrio entre o ambiental, o social e o econômico nos resultados empresariais, salientando que não se pode separar as questões sociais das questões ambientais. Ser uma empresa com uma gestão sustentável é muito mais do que só conquistar retorno sobre questões financeiras, de criação e valor perante seus acionistas e clientes, ela abrange também ao sucesso em comunidade e com seus *stakeholders* (BARROS, 2013).

Sendo assim, entende-se que uma organização ecologicamente sustentável tem suas estratégias ambientais que são, conseqüentemente, mais amplas para atuar em projetos que contribuam para a conservação e cuidado do meio ambiente, resultando em crescimento econômico e competitivo, mas também prezando pelo bem estar e interesses de seus parceiros e sociedade, tornando-se um pivô para o conhecimento e desenvolvimento sustentável mundial.

3.4 Construção e desenvolvimento dos aspectos da Logística Reversa

A Logística Reversa pode ser vista somente como uma versão contrária da Logística que já conhecemos, por também se tratar de um processo com nível de serviço, armazenagem, transporte, estoque, fluxo de materiais e sistemas de informações, porém com a característica de ser um novo recurso socioeconômico, como a definição a seguir:

Logística reversa: instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada. (BRASIL, 2010)

Logo, a evolução da globalização comercial e de produção incentivou o movimento dos mercados industriais a focarem suas discussões e tomadas de decisões estratégicas não somente no seu abastecimento de suprimentos e processos internos, mas também nos seus relacionamentos com clientes e meio ambiente. O desenvolvimento da tecnologia, da comunicação e informação passou a ser um grande aliado da sociedade, tornando o fluxo de informações mais dinâmico e aproximando as organizações das novas exigências trazidas por ela e pelo poder legislativo no que diz razão à sustentabilidade.

Com esse embasamento, destaca-se que o processo de logística reversa ainda é recém-chegado nas estratégias organizacionais e que, por essa razão, não representa um procedimento pré-estabelecido, mas sim uma área que está em constantes modificações, devido à pressão social e a novas alterações legislativas relacionadas ao meio ambiente. Assim como Guarnieri (2013) trata, com o tempo os consumidores passaram a apresentar e exigir uma maior sensibilidade ecológica, impondo o poder público a aplicar leis ambientais e movimentando ainda mais a questão competitiva das organizações. Por assim, obrigando muitas organizações aderirem ações sustentáveis involuntariamente, mas que por fim reconheceram a importância e benefícios de tais e passaram a exercê-la de forma individual e espontânea.

3.5 Benefícios da Logística Reversa para a empresa e sociedade

Hoje, é possível enxergar a Logística Reversa em várias discussões apresentando-se como uma aliada ao desenvolvimento corporativo sustentável, por enfatizar questões altamente relevantes no mundo atual. Seu princípio age em busca de uma alternativa que envolva os interesses da população com o meio ambiente e atinja estrategicamente decisões empresariais, a fim de promover uma gestão consciente e de acordo com princípios sustentáveis abordados na atualidade.

A Logística Reversa, como visto anteriormente, é um processo adotado por organizações para reestruturar o uso de recursos naturais e o descarte de resíduos danosos ao meio ambiente e sociedade. Como aponta Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2016), essa conduta é um meio que as empresas vêm adotando para desenvolver a responsabilidade sustentável tanto da sociedade, quanto do seu próprio negócio, podendo proporcionar um fluxo de benefícios para os responsáveis diretamente envolvidos em seus processos e para a comunidade em que atuam.

Tal conduta empresarial também coopera para um aumento na área competitiva do mercado empresarial que, através de estratégias sócio responsáveis, apresenta resultados benéficos referentes ao meio ambiente e, conseqüentemente, agrega um diferencial à imagem corporativa e valor da marca e produtos (CAMPOS; GOULART, 2017), levando em conta que, atualmente, a sociedade valoriza produtos sustentáveis derivados de processos que não agredem o meio ambiente e possuem estratégias de retorno de produtos, segundo Guarnieri (2013).

Como resultado da adoção da logística reversa nas empresas percebe-se a diminuição de resíduos finais danosos ao meio ambiente, o controle do uso excessivo e dilacerado de recursos naturais nos processos internos de produção, além da alta influência em conscientizar seus clientes que representam uma parcela da comunidade. Com isso, atrair atenção de *stakeholders* internos e externos, como acionistas, funcionários, fornecedores, governo, etc. trazendo popularidade e foco à organização (CAMPOS; GOULART, 2017).

3.6 Implantação de sistema de Gestão Sustentável como forma de conscientização e sucesso da Logística Reversa

Atualmente muitas empresas vêm sendo cobradas de ampliar suas visões e estratégias para a possibilidade de implantar um sistema sustentavelmente em seus processos, seja aproveitando o uso de seus próprios refugos ou matérias primas descartadas, ou até recolhendo o descarte do seu produto pós-consumo, por exemplo, em conjunto com uma gestão sustentável que carrega uma visão de integração de diversas áreas e, com isso, a gestão sustentável mostra-se como eficiente alternativa inicial para alcançar o sucesso da logística reversa nas organizações (CAMPOS; GOULART, 2017). A sustentabilidade embutida na gestão empresarial incentiva e envolve toda a cadeia de interessados nos processos, ou seja, os clientes internos e externos, como os fornecedores, os investidores, os colaboradores, os concorrentes, os consumidores, entre outros.

Ter uma visão geral da cadeia de suprimentos dos seus processos buscando respostas para questões como: Como ter uma produção com processos ambientais eficientes? Como propor um aproveitamento dos recursos investidos? O que pode ser aplicado ao produto para amenizar o seu impacto no meio ambiente? O produto vai se tornar obsoleto com qual período de tempo? (ALIGLERI, ALIGLETI E KRUGLIANSKAS, 2016), torna mais viável direcionar e investir em decisões e estratégias para a aplicação da logística reversa no mercado e, com isso, destacar-se dentre as exigências e interesses dos consumidores e outros *stakeholders* nas negociações atuais. Partindo da premissa que as empresas que se destacam como líderes, assumem tal atitude e focam em manter um relacionamento de colaboração com seus principais clientes e fornecedores, a fim de contribuir na redução de impactos ambientais e na construção de uma imagem corporativa positiva (GUARNIERI, 2013).

Para que possamos implantar a Logística Reversa a empresa precisa ter uma boa integração com as atividades primárias, pois a empresa precisa se organizar de forma a analisar as novas possibilidades de mercado que proporcionará para a recuperação do produto, e podendo examinar se de fato terá a possibilidade de aplicar a logística reversa. Pois assim, pode ser definido o seu critério e demarcar qual será o grau de integração desse meio à rede logística regular (CAMPOS; GOULART, 2017).

Outrossim, o surgimento de normas e regulamentos que incentivam e orientam organizações na implantação da logística reversa, como as ISO 14040:2006 e ISO

14044:2006, apresentam em seu portfólio requisitos e orientações de apoio derivadas da gestão sustentável juntamente com o estudo de todo material envolvido no produto a fim de direcionar para o sucesso de tal processo (ALIGLERI; ALIGLERI; KRUGLIANSKAS, 2016). Orientações como as descritas também por Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2016) de pensar em estratégias empresariais e planejar as normas da organização; propor melhorias e otimizações para o processo e produto final; enxergar a oportunidade de diminuir os impactos ao meio ambiente; oferecer suporte para procedimentos e classificações para compras; nortear auditorias ambientais e incentivar as comunicações de marketing e apoiar exposições ambientais.

Por fim, é notável o aumento de atenção e incentivo vindos de diversos setores direta e indiretamente relacionados às empresas através de pesquisas, demonstrações de resultados, ações sustentáveis, entre outros, tomando como principal objetivo evidenciar a importância da Gestão Sustentável ser pauta nas tomadas de decisões estratégicas da organização, acelerando assim, o desenvolvimento de ações que podem levar ao sucesso da Logística Reversa e estimular uma rotina e vida com visões de sustentabilidade para a comunidade e preservação do meio ambiente.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante do exposto identifica-se que o caminho para alcançar o sucesso de um processo de Logística Reversa se torna mais beneficiado quando a empresa se propõe a integrar uma Gestão Sustentável em suas principais atividades produtivas, envolvendo todos os interessados (clientes internos e externos, fornecedores, acionistas, comunidade, entre outros).

Com a Gestão Sustentável bem estruturada e introduzida no ambiente organizacional, o propósito central se torna mais claro, direcionando toda e qualquer ação a alcançar benefícios financeiros, de imagem ou de posicionamento no mercado. Entretanto, entende-se que é necessário se ter um bom planejamento estratégico para que não haja tomadas de decisões errôneas que possam afetar o andamento do processo e o alcance dos resultados esperados.

Como Mazzali, Schleder e Pedreira trazem e defendem que a sociedade vive a consequência do crescimento desestruturado da indústria e o mau uso dos meios naturais tornando essencial a introdução da gestão sustentável para a preservação de recursos que se farão necessários para sua sustentação da vivência mundial em extenso período. O que pode ser complementado com o pensamento de Guarnieri de que se faz necessário repensar a forma de se utilizar dos recursos naturais, além de levar em consideração os interesses da comunidade, podendo levar as empresas a beneficiarem-se com vantagens de mercado e contribuírem com o desenvolvimento em prol da sustentabilidade.

Através disso, Aligleri, Aligleri e Kruglianskas e Campos e Goulart implantar a gestão sustentável é um meio que as empresas adotam para aderir e repassar a responsabilidade sustentável da sociedade e do seu próprio negócio, proporcionando benefícios referentes ao meio ambiente e cooperando na expansão do mercado competitivo agregando um diferencial à imagem corporativa e valor à marca, que, para Guarnieri, atrai atenção da sociedade que hoje valoriza produtos sustentáveis que nascem de processos não danosos o meio ambiente e apresentam estratégias de retorno de resíduos de seus produtos, ou seja, a junção da utilização da gestão sustentável e logística reversa.

Portanto a Gestão Sustentável é favorável, é ela quem vai alinhar toda a organização em um único propósito, levando à conscientização de seus funcionários e de toda a comunidade envolvida direta ou indiretamente no processo e fazendo com que o sucesso da Logística Reversa se torne alcançável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, atualmente, as organizações apresentam um interesse impulsionado pela pressão social em introduzir uma Gestão Sustentável em seus processos internos. Com isso, estipula-se que apresentando um caminho de aceleração para a implantação da sustentabilidade os resultados referentes ao sucesso da Logística Reversa tornem-se mais sólidos e reais, visto que ainda é um processo novo e com poucos direcionamentos preestabelecidos.

Assim, torna-se possível enxergar que a instrumentalidade da gestão sustentável tem grande influência no desenvolvimento empresarial e humano, e que na atualidade se faz mais que preciso tomar nota e atitudes voltadas a tal assunto. A conscientização das pessoas se faz importante para que a comunidade entenda e passe a preocupar-se cada vez mais com questões sustentáveis e com isso conseguir garantir que ações de sustentabilidade façam parte da rotina de cada pessoa e organização.

Entende-se que a presente pesquisa mostra-se como um instrumento para propor e evidenciar resultados que demonstrem que um programa de logística reversa estruturado conjuntamente com uma gestão sustentável resulta em um crescimento e melhora na apresentação de valor a imagem da organização no seu mercado de atuação, amplia e direciona com mais clareza os movimentos estratégicos no âmbito de competitividade empresarial, apresenta resultados positivos em questões financeiras da organização, proporcionar à comunidade em que atua e toda a sociedade um tratamento eficaz dos resíduos, além de apresentar abertamente questões ecológicas e colocar essas em pautas relevantes em discussões sociais, tornando-as cada vez mais desenvolvidas e conhecidas em todos os níveis de interesses.

REFERÊNCIAS

ABNT. ISO. ABNT NBR ISO 26000. **Diretrizes sobre responsabilidade social**. - 1ª ed. - 2010.

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão industrial e produção sustentável**. - 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Tradução Raul Rubenich. - 5.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARROS, Ricardo Luiz Peixoto de. **Gestão ambiental empresarial**. 1.ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2013.

BELLO FILHO, Ney de Barros. **Direito Ambiental**. – 2.ed. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BRASIL. **Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, Capítulo II - DEFINIÇÕES**. - Brasília/DF – Agosto, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

CAMPOS, Alexandre de; GOULART, Verci Douglas Garcia. **Logística reversa integrada: sistemas de responsabilidade pós-consumo aplicados ao ciclo de vida dos produtos**. – 2. ed. - São Paulo: Érica, 2017.

CAMPOS, Antônio Jorge Cunha. **A gestão da cadeia de suprimentos**. 1.ed. – Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010.

GUARNIERI, Patricia. **Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental**. - 2.ed. – Recife: Ed. Clube de Autores, 2013.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: Sustentabilidade e Competitividade**. 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

MAZZALI, Rubens; SCHLEDER, Annibal; PEDREIRA, Eduardo Rosa. **Gestão de negócios sustentáveis**. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Sustentabilidade: Boletim de tendências**. 1.ed. Santa Catarina: Sebrae, 2013. Site disponível em <<http://sustentabilidade.sebrae.com.br>>. Acesso em: 15 de set. 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Gestão sustentável nas empresas**. 2.ed. – Cuiabá: Sebrae, 2015.

ANEXO B
Normas Acadêmicas Da Revista Eletrônica De Ciências Humanas
ISSN 2594-7966
Vol. 02; Nº02 - Ano 2018

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo.

A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação. O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês. O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract. Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de

edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos últimos três anos e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, apresentar o link que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

Pesquisas originais devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português; Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Caderno de pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. Artigo publicado em periódico em formato eletrônico;

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. Psico-USF, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2015. Livro (como um todo);

MENDONÇA, L. G. et al. Matemática financeira. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Capítulo de livro;

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.;

MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências. Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor". O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF. URLs para as referências foram informadas quando possível.

O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada. Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas. Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas:

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Ana Carolyne Ribeiro da Cruz

Rodrigo Moreira Paiva

Pindamonhangaba, dezembro de 2020.